

Maysa Polcri*

REPORTAGEM

redacao@correio24horas.com.br

No último aniversário Salvador este ano, em 29 de março, a capital baiana ganhou um presente inusitado: um monumento em formato de cubo, feito de aço inox e com o símbolo do Rotary Clube, que foi instalado na Praça e Largo do Santo Antônio Além do Carmo, dando origem a uma polêmica no bairro, já que o local é tombado pela Unesco desde 1984. Na semana seguinte à inauguração, a construção foi alvo de uma intervenção que, com uma plotagem, a transformou em um dado.

Para quem mora e usufrui dos espaços de lazer da região, a maior crítica ao “presente de grego” é a falta de conexão entre o Rotary e o bairro. “De repente aparece esse monumento homenageando uma instituição que não tem nenhuma relação com o bairro e uma estética desconectada do conjunto histórico em que foi inserido”, diz a jornalista Débora Didoné, moradores desde 2018.

Débora conta que recebeu a notícia da instalação através de um grupo de moradores no WhatsApp. A comunidade local não foi avisada sobre o monumento e para muitas pessoas ela é um mistério. A única coisa que a identifica, para além da marca da associação internacional, é uma placa com os dizeres “Marco comemorativo dos 90 anos do Rotary da Bahia em homenagem aos rotarianos mundiais”.

OVINI

Com a polêmica na mídia, até uma hashtag sugerindo que a estrutura é um Ovini - objeto voador não identificado -, foi ganhando força nas redes sociais. Mas afinal, quem são os rotarianos e o que o Carmo, atualmente um dos bairros mais queridos da juventude baiana, tem a ver com isso?

Fundado em 1905 nos Estados Unidos, o Rotary é uma rede de líderes comunitários, que tem como objetivo unir voluntários para a prestação de serviços humanitários. Entre os mais jovens, a instituição é conhecida pela promoção de intercâmbios para pessoas entre 15 e 19 anos.

Mas o que, em teoria, justificaria o cubo é a participação do Rotary na instalação do Museu do Mar Aleixo Belov, situado em frente à praça. Segundo a prefeitura, a obra foi um presente da entidade à capital baiana. A gestão também lembra que a instituição realiza “diversas ações de ajuda humanitária aos soteropolitanos [...] em projetos nas áreas de saúde, educação, assistência social e lazer”.

O museu é uma homenagem ao navegador ucraniano radicado na Bahia, que é membro do Rotary Club. A prefeitura ressalta, em nota, que não recebeu nenhum tipo de queixa da população.



1 O cubo foi instalado no dia 29 de março no Largo do Santo Antônio, área tombada pelo Iphan/Unesco desde 1984. **2 Dado** No último dia 6, o cubo ganhou uma plotagem de autoria desconhecida em forma de dado. Prefeitura e Rotary classificaram de “vandalismo”

próxima semana”, acrescenta o superintendente.

Ninguém sabe ao certo quem foi responsável pelo feito, mas no dia 6 de março a estrutura foi modificada. Com uma plotagem adesivada, o monumento virou um dado. A intervenção não durou muito tempo, no dia seguinte a plotagem já havia sido retirada e o cubo, sem danos permanentes, voltou ao que era.

VANDALISMO?

Em nota conjunta, a Prefeitura e o Rotary classificaram o ato de vandalismo. Para as pessoas que passeavam no local ontem, a intervenção não deveria ser considerada como tal. Para a técnica de enfermagem Fernanda Lacerda, que via o filho brincar na praça, a polêmica é uma grande “besteira”. Ela não havia nem reparado na obra.

Projetista e morador há doze anos do Santo Antônio, Marcelo Moraes soube da instalação do monumento através da repercussão da plotagem na mídia. Ele não vê grandes problemas, mas também defende a intervenção feita por um suposto morador. “Ao meu ver não tem problema nenhum, inclusive ficou até bonito, acho que não destoa muito. Toda forma de arte é válida”, destaca.

A reportagem procurou o Rotary Clube, que não quis se pronunciar sobre o caso. Aos moradores mais insatisfeitos, resta esperar que o Iphan realize alguma ação em relação ao cubo. Alguns, entretanto, não descartam a possibilidade de novas intervenções feitas por moradores. É o caso de Will Marx. “Os artistas ferozes podem fazer algo que seja mais difícil de tirar”, especula.

Cubo gera polêmica no Santo Antônio

Moradores reclamam da instalação de monumento em homenagem ao Rotary

No entanto, para alguns moradores, a marca da instituição num local público e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), significa uma única coisa: propaganda. “O Rotary tem ações pelo mundo, no Brasil e na Bahia, mas e no bairro? O que já foi feito para merecer fincar sua bandeira na praça?”, questiona o arquiteto Will Marx, morador do Santo Antônio há 22 anos.

O superintendente do Iphan na Bahia, Bruno Tavares, afirma que a instalação do monumento não foi autorizada pelo órgão e que será realizada uma fiscalização no local. Os responsáveis pela instalação serão notificados após a ação. “Nós solicitamos brevidade à área técnica. Não podemos precisar a data, mas seguramente ocorrerá durante a